

9/4/2003

REPORTAGEM DE CAPA

Cana, açúcar e café empregam 60% da mão-de-obra em SP

Em 2001, o Estado empregou 1,17 milhão de pessoas no total das atividades agrícolas

Segundo estudo do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, entre 1995 e 2002, a taxa média anual de crescimento do valor da produção agropecuária do Estado foi de 4,65%. Ao mesmo tempo, o número de pessoas ocupadas na agricultura paulista ficou entre o máximo de 1,31 milhão, registrado em 2000, e o mínimo de 1,17 milhão, nosso seguinte. Conforme a pesquisa, a utilização de novas tecnologias, visando elevar a produtividade no trabalho, tem contribuído para reduzir o número de pessoas nas atividades, ao mesmo tempo em que as safras têm crescido.

Cana-de-açúcar— Pela análise do IEA, a cana-de-açúcar continua sendo o primeiro produto agrícola paulista, responsável por 29,55% da produção, seguida pela carne bovina, com 15,75%; laranja (indústria e mesa), com 15,82%; carne de frango (5,45%); milho (4,60%); ovos (3,84%); soja (3,43%); leite (2,95%); e o café, com 2,25%.

Em termos de ocupação de mão-de-obra, cana-de-açúcar, café e laranja foram responsáveis por cerca de 60% do total de equivalentes-homens-ano demandados no cultivo dos principais produtos da agricultura paulista, em 2002. Conforme estatística divulgada pelo Seade, em 2002, a colheita da cana-de-açúcar absorveu 35% da mão-de-obra utilizada nos principais produtos da agricultura paulista.

Outras culturas — A cultura de café utiliza cerca de 5 trabalhadores permanentes e o máximo de 28 trabalhadores temporários por 100 hectares, enquanto a cana-de-açúcar emprega 2 trabalhadores permanentes e o máximo de 29 trabalhadores temporários por 100 hectares. Já a citricultura ocupa 3 trabalhadores permanentes e o máximo de 7 trabalhadores temporários por 100 hectares.

Enquanto a cultura do algodão ocupa, basicamente, trabalhadores temporários, entre 18 por 100 hectares, atividades como fruticultura, floricultura, olericultura e heveicultura (borracha) utilizam trabalhadores permanentes. As atividades de reflorestamento e pecuária são as que menos utilizam mão-de-obra por unidade de área. (B.M.)

CANA ABSORVEU 35% DA MÃO-DE-OBRA

(Página G7 — SUPLEMENTO AGRÍCOLA)